

# TRILOGIA COM MÁQUINA A VAPOR, ETC.

DUILIO GOMES

## *Janeiro nos territórios do HP*

De manhã vejo a máquina. Sonâmbulo, vejo a máquina. Fezes e sangue — vejo a máquina. Grito e orgasmo; vejo a máquina. Vômito e delírio nos olhos redondos, lívidos, estriados, mornos e dormentes do tigre. Vejo o tigre no volante do MGB-GT 68, nos porsches, no Ford GT 40, na Lola, no Camaro, nas 217 voltas do mustang, no protótipo de Herrman, nas 2.000 cc do M. G. Hidget, na pista de Sandown Park, no aceno de Jim Clark, no circuito de 3.200 metros de Surfers Paradise. Vejo o tigre, respiração e patas, na grande classe a preço módico do MGB-GT, no torque, potência e freios do Puma II, no estado impecável do motor da Bugatti, na lanterna traseira do Hispano Suiza, no Rolls Royce Silver Ghost 1914, na alavanca de câmbio do buggy, na largada dos karts, nos Mirage-BRM, nas 24 horas de Les Mans, na versatilidade do VW. Batman boiando na manhã a luz e a explosão das côres, as nuvens gordas sôbre Batman, o azul enrugado sôbre as nuvens gordas que encimam a luz que encima Batman; Batman e a fonte de eletricidade, a máquina a vapor, as células de combustível, o telefone visual, os robôs, as salamandras, o bebê de proveta, a niquelação de metais, o disco voador, as outras galáxias, o espírito de Júlio Verne, o sonho antigo cheio de crepes e vermes, a tarde cinza, a noite chuvosa, os

Vostoks em órbita lunar, a viagem sideral, as puras análises matemáticas, os mísseis, os computadores, o rock, Ravi Shankar e Bob Dylan, os hippies, jeans e jaquetas, os grilos, Lennon e a máquina de consumo, os gurus, os lúcidos e os serenos, os escapismos pelas drogas, Woodstock & Vietnã, Biafra & Paquistão, barra pesada & pandeiros nos colares, cabelos e brincos de um bilhão de jovens sentados olhando o mundo nos tambores da década de 70. Araucária, folhagem de bronze com espinhos — do Chile Neruda contempla as guitarras elétricas, o amor e o ódio, os motores de pôpa, as palhetas de reação, o amplificador de estágio, o pistão de membrana, o eixo, a lagarta-rôscia e os percevejos. Perplexos habitamos um mundo com as entranhas à mostra.

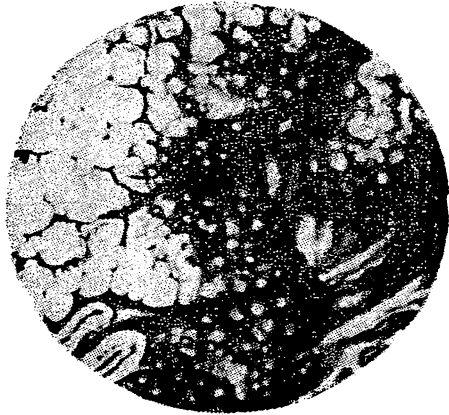
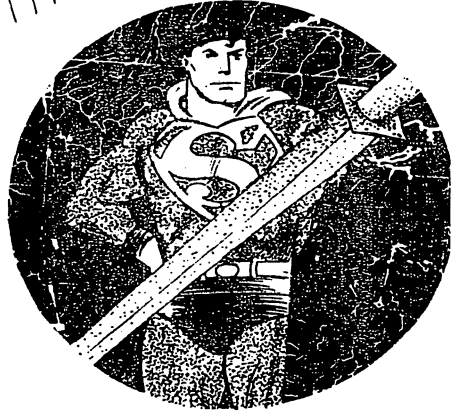
O espírito das trevas, lixo e escarro na avenida às duas da madrugada, vento e papéis, o horizonte dos anúncios luminosos que se apagam, a madrugada batendo dentro do peito, a maconha, a fossa, o sangue, o pus, a miséria, a dor, o fim do mundo, os caracóis invadem a América do sul.

*O câncer coça o umbigo do meu tio*

De madrugada eu saía para comprar comprimidos na esquina para que ele pudesse dormir. A dor de cabeça dele não deixava que os cães dormissem também. Ele fazia assim ahahahahaha e depois assim uhuhuhuhuh e então os cães latiam e eu jogava pedra nêles e êles latiam e eu jogava pedra nêles e êles latiam e eu jogava pedra nêles e êles latiam e eu jogava pedranêleseêleslat.

*Explicação teórica das fontes voclusianas*

O anjo elétrico desce do sótão, o anjo elétrico com os seus mil olhos em brasa, o exterminador, o super-homem com o peito aceso e a espada de dois metros na mão de ferro. O anjo desce e me fita. E nos fitamos como dois centauros luminosos e cegos e é como se tudo isso fôsse uma antiga fotografia colada na floresta de lanças de uma falange macedônica. Dentro do seu olho magro vejo o corte da turbina e o sêlo



*Erichson-71*



de Albert Einstein. Como vejo o desfile dos séculos e o frio, brilhante e redondo satélite artificial de sua língua indo da úvula ao epiglote e do epiglote à úvula. Vejo as pradarias, estepes e desertos da Rússia, os deuses vikings, o equinócio, o bigode de Henry Ford, as borboletas gigantes do Peru, o Clã da Tartaruga Vermelha, a artéria carótida de Mary Lee, o radiador de um carro não identificado, uma estação telegráfica invertida numa luneta e, sobre tudo isso, centenas, milhares de topázios, feldspatos, safiras e turmalinas incrustados no fígado da África. O anjo elétrico me fita numa superposição de côres. E, daltônico, vomita: a luz branca, as côres do espectro, os raios incidentes e os raios refletidos, a intensidade da iluminação, as células fotoelétricas, as sombras não definidas, a luz puntiforme, a velocidade da luz, os espelhos girantes, o rádio interferômetro, as ondas estacionárias e a imagem virtual. Permaneço imóvel diante d'Ele. Que, translúcido e frágil, bóia nas zonas térmicas do seu próprio halo. E chove.